

190



133 134



135 136 137



138 139

133, 134 Fábrica dos Leões, Polo das Artes da Universidade de Évora
135, 136, 137 Fábrica Robinson em Portalegre. Fotomontagens do projecto de reabilitação da autoria do arq. Souto de Moura.
138, 139 Fábrica do Inglês em Silves. Antiga Fábrica de Cortiça adaptada a zona de lazer

5.2.2

PATRIMÓNIO INDUSTRIAL REUTILIZADO BRAUHAUS VEREIN DESSAU E.V.

O património industrial desfuncionalizado constitui muitas vezes espaços de excepção com grande potencial para a reinvenção e inclusão de estratégias integradas na cidade.

191

Em Évora, a estratégia de reabilitação da Fábrica dos Leões, como novo pólo universitário, é um exemplo muito claro no que se refere ao resultado de investimento de um organismo público no aproveitamento de estruturas patrimoniais desocupadas¹, neste caso, um edifício industrial. Esta participação na responsabilidade de manutenção e gestão do património, por parte de um organismo público, revela-se fundamental à estabilidade e sustentabilidade da cidade.

A Fabrica Robinson², em Portalegre, ou a Fábrica do Inglês em Silves, ambas relacionadas com a indústria da cortiça, apresentam-se como exemplos de revalorização do espaço arquitectónico industrial, após a mecanização e a realocização industrial ter determinado o seu encerramento e o seu abandono por largas décadas. Surgem agora reintegradas na cidade e desenvolvem diversas actividades³.

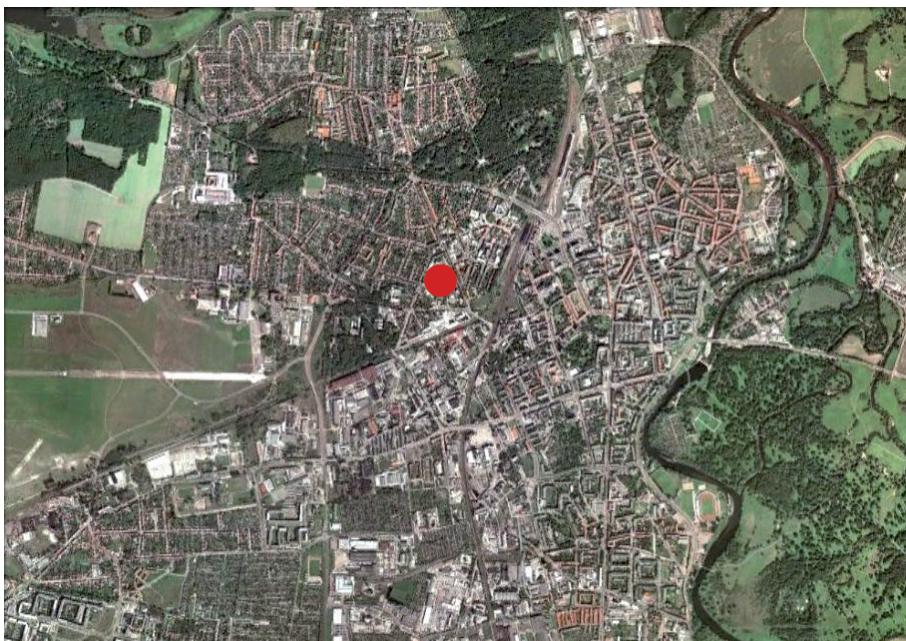
O caso que a seguir se apresenta, em Dessau, na Alemanha, baseia-se nos mesmos desígnios, mas acima de tudo torna-se interessante pela confrontação entre diferentes possibilidades e intenções de acção. A integração deste edifício industrial classificado, é adaptada gradualmente aos desejos e necessidades dos “agentes” envolvidos, bem como possibilita a criação de novas oportunidades de ocupação: desde arquivo e depósito de arte, a espaço desportivo e espaço de lazer até à instalação de pequenas empresas locais que se envolvem elas próprias

1 Situação recorrente em quase todos os pólos da universidade de Évora

2 Projecto em fase de execução

3 A Fábrica do Inglês, em Silves, concentra no seu recinto vários restaurantes, casa de chá, museu da cortiça e promove anualmente vários espectáculos culturais de forma temporária. A Fábrica de Robinson, integra uma estratégia de integração no espaço urbano da cidade de Portalegre, planeando-se inclusive desenvolver uma rua que atravessa o recinto da fábrica. Essa rua será ladeada por uma série de estruturas planeadas como a já construída Escola de Hotelaria projectada pelo Arq. Souto Moura, e um complexo de auditórios, espaços expositivos, restaurante, etc.

192



140



141

140 Foto aérea da cidade de Dessau. Localização da Fábrica Brahaus Verein Dessau V.
141 Fábrica Brahaus Verein Dessau V.

na participação, conjuntamente com a Associação responsável pelo edifício, da transformação do espaço da fábrica.

Dessau é uma cidade afectada pelo fenómeno Shrinking Cities, após um período de desindustrialização que levou à realocação de muitas empresas e da própria população que dependia destas estruturas.

A antiga fábrica de cerveja Schultheiss-Patzendorfer é uma das fábricas abandonadas na cidade. Situa-se na zona industrial de Dessau, uma cidade a pouco mais de 100 km de Sudoeste de Berlim. A imponente construção caracteriza-se pela sua enorme dimensão⁴ e por altas torres de tijolo, contrastantes com o meio envolvente. A sua construção teve início da segunda metade do século XIX, em plena revolução industrial, tendo sido propositadamente construída para albergar a fábrica de cerveja Schultheiss-Patzendorfer.

No início da década de 90 do século XX, o complexo de edifícios encontrava-se abandonado e as fachadas demonstravam sinais do mau estado de conservação, até que uma pequena associação sem fins lucrativos, Brauhaus Verein Dessau e.V.⁵, acreditou no que muitas empresas do sector imobiliário tinham já recusado, na mudança e na transformação deste monumento industrial. Como refere Thomas Busch, impulsionador e gerente da associação: «Sem entusiasmo, não é possível.»

Este edifício chamou a atenção de Thomas Busch quando este ainda trabalhava na Bauhaus Dessau Foundation. Após o encerramento da fábrica, a intenção dos proprietários era de demolirem este enorme complexo industrial mas, sendo um edifício histórico protegido, foram alertados desse impedimento pela Associação que Busch tinha então formado - Brauhaus Verein Dessau e.V. - tendo sido adquirida por esta mesma associação em 1999 pelo preço simbólico de 1 marco.

4 135 000m²

5 Ver site <http://brauhaus-dessau.de/>

194



142 143



144 145 146 147

142 O arq. Dieter Bankert do atelier Bankert & Lohde participa na renovação do espaço da fábrica

143 A associação Brauhaus Verein Dessau, instalou-se no edifício da fábrica e desde então controla o processo de ocupação e transformação dos espaços

144 A Fundação Bauhaus Dessau usou parte do espaço da fábrica para depositar grande parte da sua coleção privada.

145 membros do clube de Skate. Planeiam construir na fábrica 13000m² de zonas desportivas dedicadas a esta actividade desportiva.

146 Dj Thomas planeia a criação de um espaço de espectáculo com capacidade para 1800 pessoas, tirando partido da imagem industrial que o espaço oferece.

147 Associação de escalada, desenvolveu uma das mais altas torres de escalada nos antigos silos de açúcar da fábrica

Em todos estes exemplos, empresas, pequenas associações e cidadãos singulares, encontram aqui espaço adaptável às suas necessidades e participam em simultâneo, com os fracos recursos de que dispõem, na reabilitação, manutenção e transformação do edifício.

O objectivo da associação foi desde o início, criar um “Centro Multifuncional” para empresários independentes, artistas, pequenas empresas e estudantes, onde se promovessem projectos sociais que envolvam artesanato, divulgação de cultura, comércio actividades lúdicas e restaurantes. A própria tecnologia foi pensada de forma a ser a mais avançada e inovadora, incluindo tratamento de águas, armazenamento de energia térmica e produção de energia fotovoltaica. No entanto, as primeiras transformações, visaram certificar a segurança da estrutura, o melhoramento dos tectos, a canalização, o saneamento e a instalação eléctrica, após a remoção do imenso entulho⁶.

Paralelamente, a autarquia de Dessau fazia planos de construir um Centro Empresarial e Tecnológico (Technologie- und Gründerzentrum - TGZ), tendo os mesmos objectivos empreendedores, inovadores e de experimentação que Busch pretendia para a antiga cervejaria pelo que, a associação ofereceu o local para albergar o tão esperado centro. O projecto na antiga cervejaria mereceu a atenção por parte do Município da cidade que votou em maioria ao apoio, coragem e empenhamento cívico por parte da associação em reabilitar o edifício protegido e em concentrar investimentos no mesmo. No entanto, havia também outro edifício que preenchia os requisitos pretendidos e que, por maioria de um voto ganhou o processo.

Apesar de todos estes percalços, os objectivos de Busch foram ganhando forma, atraindo a atenção de arquitectos, engenheiros e artistas, que se foram envolvendo no seu projecto de “edifício laboratório” e dando o seu contributo técnico, ao mesmo tempo que se estabeleciam na fábrica. Hoje, a fábrica possui também salas equipadas que integram o armazém principal de obras de arte da Fundação Cultural Dessau-Wörlitz, uma loja de ferragens e outra de madeira, e as enormes

⁶ Os próprios trabalhadores que Busch contratou (num total de nove), pertenciam a um programa de criação de emprego, todos com idades superiores a 50 anos.

torres de tijolo são agora as mais altas torres de escalada da Alemanha, uma atracção proposta pela Associação de Alpinistas. 197

Na zona da antiga adega continua a ser removido todo o entulho para dar lugar a restaurantes e bares mas, Busch continua interessado na ideia de um centro de inovação e experimentação. Até à data, foram investidos 4 milhões de euros, menos 2,3 milhões que no edifício renovado para albergar o Centro Empresarial e Tecnológico que entretanto perdeu os seus principais arrendatários comprometendo a sua ocupação e investimento.

Actualmente, os empresários independentes têm duas possibilidades de escolha para se instalarem na cidade de Dessau: podem optar por «um projecto em constante metamorfose, com salas por renovar e um encanto visionário, com vizinhos de diversas áreas e cafés, restaurantes e espaços de lazer nas imediações»⁷; ou escritórios prontos a ocupar no Centro Empresarial e Tecnológico, (a cerca de 8 minutos), geridos por um agente imobiliário.

Em 2009, este projecto foi homenageado pelo empenho na manutenção do monumento industrial num concurso nacional de inovação, que envolvia cerca de 2000 projectos de 365 cidades alemãs.

7 STEGLICH 2006: 384